

## **Insurgir com todas as vozes: Enfrentar a extrema-direita e as elites privatistas de Sergipe**

*Tese ao 8º Congresso Estadual do PSOL Sergipe assinada pela Mandata da Deputada Estadual Linda Brasil, delegado Mário Leony, militância da Insurgência, e militantes independentes.*

### **Apresentação**

Estamos há, pelo menos, 10 anos construindo o PSOL em Sergipe, a partir de uma militância muito diversa e de uma estratégia que colocou no centro da sua política a construção do movimento feminista, do movimento estudantil, do movimento LGBTQIA+, e do movimento territorial e popular na luta por moradia, o combate ao racismo de forma interseccional e transversal às lutas, e demais direitos sociais. Ou seja, a classe trabalhadora em sua nova configuração.

Toda essa construção começou a ter grande expressão política na composição e na representação do nosso grupo e também nos processos das disputas eleitorais que tem se mostrado vitoriosas. Em 2016, a companheira Linda Brasil foi a primeira mulher trans candidata a vereadora do PSOL Aracaju e já tivemos resultado eleitoral muito importante (2.308 votos). Em 2017, junto ao movimento LGBTQIA+ fundamos a CasAmor, construímos ações conjuntas com a AMOSERTRANS, a exemplo do EducaTrans, cursinho popular para pessoas LGBTQIA+. Em 2018, trouxemos a construção do MTST para o nosso estado, e fundamos a Frente Povo Sem Medo em articulação com sindicatos e movimentos sociais.

Ainda em 2018, definimos que Linda Brasil e Mário Leony seriam representantes da nossa política enquanto candidatas a deputada estadual (10.107 votos) e deputado federal (9.396 votos), respectivamente. O resultado foi impressionante, recebemos votos em todos os municípios sergipanos, mesmo com uma campanha com poucos recursos econômicos. Com a ascensão da extrema-direita em nosso país, representada por um governo fascista e neoliberal, estivemos na linha de frente de todas as lutas da classe trabalhadora.

Em 2020, enfrentamos a pandemia da Covid-19 e o negacionismo do governo federal genocida na luta por vacina para todes e renda básica. Compomos a chapa majoritária à Prefeitura de Aracaju representados pela companheira Carol Quintiliano e Alexis Pedrão, construímos de forma inédita a candidatura coletiva da Bancada Comunitária com o companheiro Vinicius Oliveira, e elegemos a primeira mandata do PSOL em Aracaju, com Linda Brasil sendo a mais votada da cidade (5.773 votos).

Nossa ação política passou a ter uma voz na institucionalidade e mais inserção nas lutas sociais - *um sopro de esperança diante de um cenário de retrocessos de*

*direitos*. O reconhecimento dessa atuação se ampliou em 2022, quando Linda foi eleita deputada estadual, a mais votada de novo em Aracaju e a oitava de todo o estado (28.704 votos), uma das quatro deputadas trans eleitas em todo o país.

Nos orgulhamos muito dessa trajetória vitoriosa e estamos contando essa história porque, apesar de numericamente pequenos, acreditamos que demos uma contribuição histórica e significativa ao nosso partido, que representa um avanço para o conjunto da classe trabalhadora. Por isso, convidamos toda a militância partidária para pensar com a gente os próximos passos do PSOL em Sergipe, porque sabemos que precisamos avançar e insurgir ainda mais, e com todas as vozes!

### **Enfrentar a extrema-direita**

Em todo o mundo, nos últimos anos, emergiu uma extrema-direita cada vez mais organizada, dominadora da tecnologia da informação e da comunicação, financiada pelos grandes empresários, e que segue crescendo mesmo após derrotas eleitorais importantes, a exemplo de Trump (EUA) e Bolsonaro. É preciso dar atenção à reorganização neofacista em torno dos ataques à comunidade LGBTQIA+, em torno dos ataques racistas e dos ataques xenofóbicos contra o povo nordestino, da tolerância criminoso à violência contra a mulher, enquanto expressão de uma agenda de extermínio baseada no ódio e na misoginia.

Em todo o globo, os efeitos da pandemia da Covid-19 foram devastadores, com 15 milhões de mortos, e a intensificação das crises, especialmente a climática. Há mais desigualdade, violência, caos e aumento da tensão geopolítica. No Brasil, a combinação de dois anos de pandemia e de quatro anos de um governo que utilizou a morte como instrumento de fazer política resultou em mais de 700 mil brasileiras e brasileiros mortos e retrocesso em todas as áreas sociais.

Por isso, durante todo o governo Bolsonaro, defendemos como principal tarefa a luta contra o fascismo, sem economizar esforços para construir frentes únicas de esquerda para resistir. Sim, derrotamos Bolsonaro, mas foi por um triz. A vitória eleitoral apertada sinaliza que temos que nos manter atentos. Hoje, é tarefa defender os interesses da classe trabalhadora e o governo Lula contra a maior bancada da extrema-direita já vista em nosso país, mas com autonomia e independência de classe.

Enquanto o PT insiste na estratégia conciliadora de não recorrer à mobilização para contrapor o Centrão, é o PSOL quem pode articular os debates na sociedade, convocar os atores interessados em cada tema, mobilizar nas redes e produzir, sempre, propostas alternativas.

É importante destacar que o projeto econômico dos neofascistas é o mesmo das elites privatistas: diminuir o estado, privatizar os serviços públicos, aumentar os lucros, acabar com a natureza e com os direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores. Portanto, para nós, a superação do neofascismo como alternativa depende fundamentalmente do avanço da luta de classes através das lutas de todos os povos com greves, mobilizações antifascistas e de enfrentamento à agenda neoliberal, mas sem cair na armadilha de considerar a todos os opositores de classe como fascistas. Distinguir é também critério para melhor incidir.

### **Derrotar as elites privatistas de Sergipe**

Aqui em Sergipe, esse projeto neoliberal e privatista é representado pelo governo de Fábio Mitidieri e seu grupo político, que mistura famílias oligárquicas e tradicionais do estado com os novos representantes da extrema-direita bolsonarista.

A agenda comum desses setores promove o ataque à vida das comunidades tradicionais e povos indígenas sob a lógica do desenvolvimentismo e da exploração de petróleo e gás; o crescimento da fome e da insegurança alimentar; desmonta toda a estrutura de Estado através das privatizações, terceirizações, parcerias público privadas, e fim dos concursos públicos; retira direitos do conjunto da classe trabalhadora; estimula o extermínio da juventude periférica e negra a medida que mantém um lógica de segurança pública repressora e encarceradora; negligencia as denúncias de violações de direitos humanos; não combate o racismo e a violência contra às mulheres e pessoas LGBTQIA+; desvaloriza a cultura e as e os artistas.

O PSOL deve ser o partido responsável por construir uma agenda de mobilização e fóruns unitários de organização contra a Privatização da DESO, da Saúde e da Educação; pelo fim dos processo seletivo simplificado e criação de concursos públicos; pela inclusão do povo sergipano no orçamento estadual para ampliação dos direitos sociais e para acabar com a fome e a insegurança alimentar; pelo pagamento do piso na educação e na saúde - enfermagem, por exemplo - e restabelecimento do plano de cargos e carreira das professoras e professores do estado, pela reformulação e instituição do passe livre nos transportes públicos municipais e intermunicipais.

É nossa tarefa combater e denunciar o mercado ilegal da carcinicultura, o desmatamento dos mangues, a poluição dos rios, e a ampliação da exploração de combustíveis fósseis; lutar pela criação da reserva das Catadoras de Mangaba; pelo reconhecimento, demarcação, e preservação dos territórios quilombolas e indígenas e seus modos de vida e saberes; construção de um plano estadual de cultura participativo; e o combate efetivo contra às opressões.

### **PSOL, um balanço necessário**

De maneira fraterna, nós queremos apresentar um balanço sobre o que consideramos como erros da atual direção estadual, da qual fazemos parte com apenas uma representação.

O PSOL é parte de uma aposta no processo de reorganização da esquerda brasileira que, ao longo dos anos, provocou o surgimento de diversas organizações, entre rupturas e fusões, e de deslocamentos. O último deles é representado pela entrada da militância do MTST no PSOL (nacionalmente) e pela entrada de parte da ruptura da Articulação de Esquerda / Militância Socialista do PT no PSOL (localmente). Esses dois movimentos foram comemorados por nós como uma vitória do projeto do PSOL enquanto alternativa de esquerda, porque é mesmo!

É justamente por isso que, sem nenhuma arrogância fundacional, nós achamos que ao se constituírem maioria enquanto direção partidária faltou diálogo e construção coletiva, diante das divergências absolutamente táticas. Ser maioria significa maior responsabilidade e habilidade política na condução do conjunto do partido, não há espaço apenas para autoconstrução.

Nesse sentido, a disputa eleitoral de 2022 foi marcada pela concentração de recursos, pelo isolamento das candidaturas majoritárias, e por uma estratégia de alianças amplas e “informais” que deveriam ter sido debatidas. A ressaca desse processo resultou em desconfiança política e desmobilização da militância, com ausência de reuniões da direção estadual e de espaços de debate e de formação política. Infelizmente, ainda temos uma direção “estranha” à militância.

### **Nossas tarefas coletivas no PSOL**

Precisamos superar esse momento exercitando maturidade e generosidade política para ter uma atuação unificada nos parlamentos e nas lutas sociais. Nosso partido tem vocação para dirigir a esquerda sergipana, já faz isso na Assembleia Legislativa de Sergipe e na Câmara Municipal de Aracaju, mas precisa se organizar melhor, debater uma intervenção estratégica no movimento sindical, no movimento estudantil, no movimento negro, nos movimentos culturais que disputam os espaços públicos, e nos movimentos populares territoriais, especialmente com as comunidades tradicionais, indígenas e periféricas - as principais vítimas da contradição capital-trabalho-natureza, refletidas no modelo de produção capitalista e nas mudanças climáticas.

O PSOL precisa ter iniciativas de formação e comunicação, ter uma sede em Aracaju ao passo que interioriza sua intervenção e expressão pública, com a construção de novas lideranças; construir rede de aliados nos movimentos sociais mais amplos; ter uma política interna de preservação pública da nossa militância e das figuras públicas.

Para tudo isso, precisaremos ter unidade interna para criar uma maior periodicidade de reuniões com a militância, estimular a sua participação nas setoriais, e também criar espaços de diálogos entre as mandatas e a direção estadual. Ninguém faz isso sozinho. Confiança política é processo!

## **A disputa de 2024 já começou**

Enfrentar a extrema-direita e afirmar o projeto do PSOL é uma de nossas tarefas no processo eleitoral de 2024, diante das diversas candidaturas da direita sergipana e das vacilações programáticas e de alianças já expressadas publicamente pelo PT. A nossa trajetória de coerência na construção política nos trouxe ao partido que temos hoje: militante, diverso, reconhecido pelos movimentos sociais, em constante crescimento e conquistando espaços institucionais importantes.

Em territórios hegemonzados pelo bolsonarismo, é importante buscar a coesão do campo de esquerda em torno de candidaturas com maior viabilidade eleitoral. Mas naqueles em que a opção do PT for fortalecer as alas conservadoras do seu governo, é fundamental que o PSOL se apresente como alternativa de esquerda.

Para alargar horizontes, precisamos preparar o PSOL e sua fundação para cumprir esse papel de articulador e impulsionador da luta social. Resistindo a propostas que descaracterizam o PSOL como partido militante e avançando para um instrumento mais participativo e pedagógico.

Nesse cenário, defendemos a apresentação de candidaturas próprias no máximo possível de cidades, onde a nossa militância se fortalece a cada dia, a exemplo de Aracaju, Socorro, São Cristóvão, Estância, Japaratuba, Itabaiana e Nossa Senhora da Glória. O partido precisa garantir as condições necessárias para que essas candidaturas sejam construídas desde já com solidez programática e de estrutura.

***Em Aracaju, nós apresentamos ao conjunto da militância a pré-candidatura da deputada estadual Linda Brasil à Prefeitura da capital do nosso estado.***

Linda tem aparecido nas pesquisas espontâneas com cerca de 11% de intenção de votos das e dos aracajuanos, um feito inédito para o nosso partido, em cenários que também apresentam os nomes de Eliane Aquino (PT), Emília Correia (Patriota), e Katarina Feitosa (PSD), demonstrando a força das mulheres na política e, em especial, da atuação da mandata na defesa da classe trabalhadora.

Entendemos que essa é uma importante tarefa militante que também não se constrói sozinho. Por isso, é preciso construir em todos esses municípios novas lideranças, capazes de apresentar o programa do PSOL e representar as lutas da classe trabalhadora nas disputas das Câmaras Municipais, mais uma importante trincheira de luta contra a direita e a extrema-direita. Reeleger os mandatos e

mandata, além de ampliar nossas bancadas em Estância e Aracaju, também deve ser tarefa prioritária de toda a militância.

Por um PSOL forte, combativo e de todas as lutas, ***Insurgir com todas as vozes!***

### **ASSINAM ESTA TESE:**

1. Adriana Torres Azevedo
2. Agatha Cristie Silva
3. Agnes de Pina Santos Lisboa
4. Agustinho Rabelo Santos
5. Alessandra da Silva Portugues
6. Alfrancio Ferreira Dias
7. Alice dos Santos Silva
8. Allan Santos de Oliveira
9. Aloísio de Menezes Vilas Boas
10. Álvaro Augusto Santos Santana
11. Ana Carolina Santana Quintiliano
12. Ana Claudia dos Anjos Santana
13. Ana Flávia Pires Leal
14. Ana Paula Silva de Lima
15. Anderson Dantas Oliveira
16. Anderson Gonçalves Gomes
17. Anderson Muniz de Santana
18. Antônio André Teixeira
19. Antonio Dias de Oliveira Neto
20. Antônio Vinícius Oliveira Gonçalves
21. Arthur José Nascimento Barreto
22. Aurenice Alves
23. Brenno Costa Reis Santos
24. Brisa Livia Menezes Xavier
25. Bruno Silva Santana
26. Carlos Alberto Gomes dos Santos
27. Carlos André Araújo Menezes
28. Carlos Roberto dos Santos
29. Cesar Augusto Santos Silva
30. Cicero Arlindo Portugues
31. Cindy Yasmin Barbosa Sandes
32. Daniel Lima Menezes
33. Daniel Moreira Fontes Lima
34. Dante Luis Silva Mariano
35. David Batista dos Santos

36. Dayanna Louise Leandro dos Santos
37. Denilson Jesus dos Santos
38. Djalene Santos Oliveira Goncalves
39. Ediclan Santos Silva
40. Elisangela da Silva Brito
41. Ellis Regina dos Santos
42. Felipe Azevedo Prudente
43. Felipe Cerqueira dos Santos
44. Francisco Emanuel Santos Meneses Alves
45. Gabriel Machado dos Santos
46. Geiselane Santos Andrade
47. Geovana Cunha Cardoso
48. Geovana Simões Soares
49. Gicélia Mendes da Silva
50. Gilcinar Santos Porto
51. Gustavo Garcia Nogueira
52. Heitor Pereira Alves Filho
53. Henrique Barreto Lino Santos
54. Igor Azevedo Souza
55. Jackson Gabriel da Silva Santos
56. Jade Anjos Meira
57. Jan Gustave de Souza Havlik
58. Jessica Taylor dos Santos
59. Joanderson Rodrigues Nascimento
60. Jonas Oliveira dos Santos
61. Jordiclei Rabelo de Santana
62. Jorge Coelho de Carvalho Junior
63. José Atamario Cordeiro
64. Jose Denilson Souza Nascimento
65. José Gilmar Guimarães Reis
66. José Laurêncio Santos Lisboa
67. José Rafael Conceição Barros
68. Josefa da Silva Dias
69. Josimeire Batista Santos
70. Josineide Santana Nascimento
71. Joyce Rocha dos Santos
72. Larissa Jordana Oliveira Martins
73. Leandro Martins da Silva
74. Leandro Sacramento Santos
75. Lélis de Jesus (nome social - título: 024978292194)
76. Lenison Oliveira dos Santos
77. Linda Brasil Azevedo Santos
78. Lucinalva Teles do Rego
79. Marcela de Carvalho Silva

80. Marcio Paulo Pequeno de Oliveira
81. Márcio Souza de Jesus
82. Marcos Antonio Lourenço Santos
83. Marcos Deyvinson Ferreira Damacena
84. Maria de Fátima Silva Oliveira
85. Maria Luisa de Andrade
86. Maria Simone Silva
87. Mariana Cunha de Albuquerque
88. Marianna Oliveira Viana da Silva
89. Marília Souza Santos
90. Mário de Carvalho Leony
91. Mariza Rabelo Fontes
92. Mateus de Pina Santos Lisboa
93. Mateus Henrique Silva
94. Milton Silva Sobrinho
95. Najara Oliveira
96. Nataline Ferreira Andrade
97. Nathannely Pereira dos Santos
98. Nery Cleidiana Silva de Moraes
99. Neuza Maria de Pina
100. Onesino Elias Miranda Neto
101. Paula Eduarda Costa Santos
102. Quesia Santos Souza
103. Raul Marx Rabelo Araújo
104. Ricardo dos Santos Junior
105. Roberto Elizeu
106. Roberto Matheus Cordeiro Vanderlei de Oliveira
107. Romulo Augusto Freire Sandes Santos
108. Rosemaria Fonseca Santos
109. Sérgio Luiz Fernandes Menezes
110. Silvia Maria de Pina Santos Lisboa
111. Svetlana Louzada Prado
112. Tereza Célia Prado Louzada
113. Terezinha Angélica Prado Louzada
114. Thaís Souza Galindo Ramos
115. Valdenora Oliveira de Santana
116. Vania Cristina Assis Silva
117. Viviane Cristina Conceição dos Santos
118. Wanderson dos Reis Santos